

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	AVALIAÇÃO DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM PUÉRPERAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
Autor	ISADORA MARTINS POSTIGLIONI DE VARGAS
Orientador	JOSE GERALDO LOPES RAMOS

AVALIAÇÃO DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM PUÉRPERAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Autora: Isadora Postiglioni;

Orientador: Dr. José Geraldo Lopes Ramos.

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Devido a fatores mecânicos e hormonais, a gestação, o trabalho de parto, o parto e o puerpério desencadeiam alterações que podem gerar disfunções do assoalho pélvico (DAP), como a incontinência urinária (IU) e prolapso de órgãos pélvicos (POP). Apesar de elas tenderem a retornar ao estado pré-gravídico de forma gradual após o parto, pesquisas demonstram que podem persistir. Os estudos sobre as DAP no puerpério imediato são escassos e fazem uso assistemático de métodos avaliativos. **Objetivo:** Identificar e avaliar o POP, a IU e a funcionalidade dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP) no pós-parto imediato, um mês após e três meses após o parto, comparando parto vaginal e parto cesáreo. **Métodos:** As puérperas foram recrutadas durante a internação pós-parto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre agosto de 2016 e fevereiro de 2017. Os critérios de inclusão foram: idade superior a 18 anos, não ter realizado cirurgia pélvica previamente, não ter malformação do trato urinário inferior e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas mulheres com alergia ao látex, que tenham apresentado gestação gemelar, que apresentaram alguma complicação no períneo durante o pós-parto e que não compreendam os instrumentos. As puérperas foram avaliadas em três momentos: (1) 24-48 horas após o parto; (2) um mês após o parto; (3) três meses após o parto. A avaliação foi constituída por ficha de anamnese e de revisão aos prontuários médicos para verificar dados pessoais e obstétricos; pelo questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire* (ICIQ-SF) para avaliar o impacto da IU na qualidade de vida (QV); o método POP-Q para mensurar prolapso e o *Biofeedback* pressórico para avaliação da funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP). **Resultados:** 215 pacientes foram avaliadas na fase 1 (138 realizaram parto vaginal e 101 realizaram cesariana), 62 pacientes na fase 2 e 18 pacientes na fase 3. O POP foi identificado em 12,31% das mulheres que realizaram parto vaginal e em 4,1% das mulheres no pós-parto cesáreo, indicando que o parto vaginal pode afetar negativamente os tecidos de suporte dos órgãos pélvicos. Encontramos influência das variáveis idade, escolaridade e Índice de Massa Corporal (IMC) sobre o grau de POP. No pós-parto imediato (fase 1 – primeiras 48 horas após o parto), não foi identificada interferência da IU na QV. Foi identificado menor impacto da IU na QV e melhor funcionalidade dos MAP no grupo que realizou parto cesáreo nas fases 2 (um mês após o parto) e 3 (três meses após o parto). **Conclusão:** Os resultados demonstram maior expressividade do POP, impacto da IU na QV e pior funcionalidade dos MAP no pós-parto vaginal em relação ao pós-parto cesáreo, demonstrando necessidade de maior esclarecimento da população e profissionais sobre a possibilidade de prevenção das disfunções do AP após o parto vaginal.